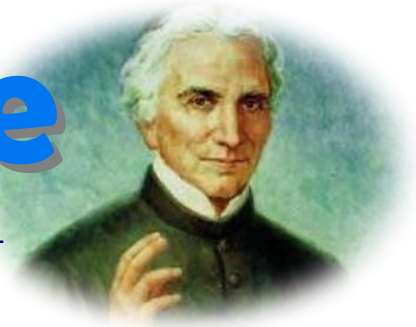


# Vivere Insieme



## Família da Providência

### CURANDO O MUNDO - CATEQUESE do Papa Francisco

*Nas audiências gerais de 5 de agosto a 30 de setembro de 2020, o Papa Francisco ofereceu catequeses sobre a situação da pandemia, com os seguintes temas:*

- Introdução - 5 de agosto
- Fé e dignidade humana - 12 de agosto
- A opção preferencial pelos pobres e a virtude da caridade - 19 de agosto
- O destino universal dos bens e a virtude da esperança - 26 de agosto
- A solidariedade e a virtude da fé - 2 de setembro
- Amor e bem comum - 9 de setembro
- Cuidado da Casa Comum atitude contemplativa - 16 de setembro
- Subsidiariedade e virtude da esperança - 23 de setembro
- Preparar o futuro com Jesus que salva e cura - 30 de setembro

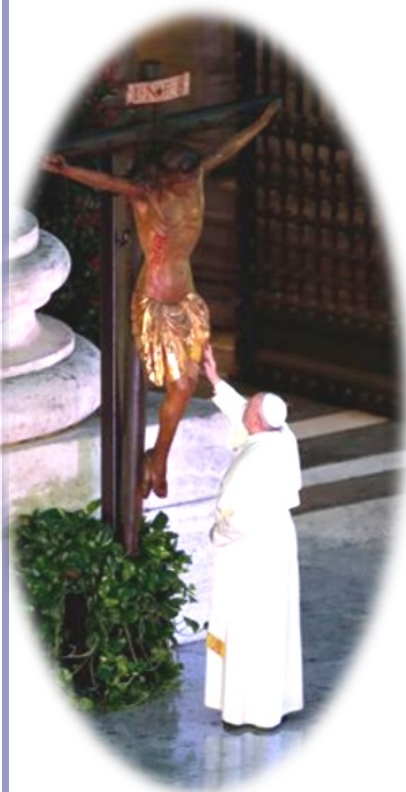
*Transcrevemos algumas expressões da última audiência.*

#### **Preparar o futuro com Jesus que salva e cura**

Um pequeno vírus continua a causar feridas profundas e a expor as nossas vulnerabilidades físicas, sociais e espirituais. Pôs a nu a grande desigualdade que reina no mundo: desigualdade de oportunidades, de bens, de acesso aos cuidados médicos, à tecnologia, à educação: milhões de crianças não podem ir à escola, e assim por diante. Estas injustiças não são naturais nem inevitáveis. São obra do homem, vêm de um modelo de crescimento separado dos valores mais profundos. O desperdício das sobras de refeições: com esse desperdício podemos dar de comer a toda a gente.

E isto fez com que muitas pessoas perdessem a esperança e aumentou a incerteza e a angústia. É por isso que, para sair da pandemia, temos de encontrar a cura não só para o coronavírus - que é importante! - mas também para os grandes vírus humanos e sócio económicos.

Não devemos escondê-los, dando uma pincelada para que não possam ser vistos. E certamente não podemos esperar que o modelo económico subjacente ao desenvolvimento injusto e insustentável resolva os nossos problemas. Não o fez nem o fará, pois não o pode



---

fazer, apesar de alguns falsos profetas continuarem a prometer “o efeito dominó” que nunca que.

Ouvistes o teorema do copo: o importante é que o copo se encha e assim depois cai sobre os pobres e sobre os demais, e recebem riquezas. Mas há um fenómeno: o copo começa a encher-se e quando está quase cheio, cresce, cresce e cresce mas nunca acontece o efeito dominó. Deve-se ter cuidado.

Precisamos de trabalhar urgentemente para gerar boas políticas, para conceber sistemas de organização social que recompensem a participação, o cuidado e a generosidade, e não a indiferença, a exploração e os interesses particulares. Devemos ir em frente com ternura. Uma sociedade solidária e equitativa é uma sociedade mais saudável. Uma sociedade participativa - onde os “últimos” são considerados os “primeiros” - fortalece a comunhão. Uma sociedade onde a diversidade é respeitada é muito mais resistente a qualquer tipo de vírus.

Coloquemos este caminho de cura sob a proteção da Virgem Maria, Nossa Senhora da Saúde. Ela, que carregou Jesus no seu ventre, nos ajude a ter confiança. Animados pelo Espírito Santo, poderemos trabalhar juntos para o Reino de Deus que Cristo inaugurou, vindo até nós, neste mundo. É um Reino de luz no meio da escuridão, de justiça no meio de tantos ultrajes, de alegria no meio de tanta dor, de cura e salvação no meio da doença e da morte, de ternura no meio do ódio. Que Deus nos conceda “viralizar” o amor e globalizar a esperança à luz da fé.

## *Livra-nos do vírus*

*Livra-nos*, Senhor, deste vírus e de todos os outros vírus.

**2** *Livra-nos* do vírus do pânico espalhado, que ao invés de infundir sabedoria lança-nos impotentes no labirinto da angústia.

*Livra-nos* do vírus do desânimo, que nos rouba a força da alma, graças a qual se podem enfrentar melhor as horas difíceis.

*Livra-nos* do vírus do pessimismo, que não nos deixa ver que, se não podemos abrir a porta, podemos ainda abrir as janelas.

*Livra-nos* do vírus do isolamento interior que desintegra: o mundo continua a ser uma comunidade viva.

*Livra-nos* do vírus do individualismo que faz levantar muralhas e faz jogar fora todos os pontos que estão ao nosso redor.

*Livra-nos* do vírus da comunicação vazia em doses massivas, que se sobrepõe à verdade das palavras que nos alcançam do silêncio.

*Livra-nos* do vírus da impotência, porque uma das coisas mais urgentes para aprender é o poder da nossa vulnerabilidade.

*Livra-nos*, Senhor, do vírus das noites sem fim, porque tu não deixa de recordar-nos que tu mesmo nos colocaste como sentinela da aurora.



*José Tolentino Mendonça - Avvenire domingo, 11 de outubro 2020*

---

Neste tempo de pandemia, nossos pensamentos se voltam espontaneamente para nossas irmãs e seu serviço heróico.

## As Irmãs da Providência entre a cólera no ano de 1855

De julho a setembro de 1855, a cólera assolou Friuli como um flagelo exterminador. O período mais crítico ocorreu de 17 de julho a 26 de agosto, com pico no dia 7 deste mês; naquele dia, foram registrados 125 casos de vítimas de cólera na cidade de Udine, dos quais 53 morreram no mesmo dia. O que o Fundador fez? Mais uma vez, ele lançou suas filhas espirituais ao serviço heroico da caridade. Se as granadas não caíssem, como em 1848, o risco certamente não seria menor. A doença era uma cobra invisível e podia atacar e derrubar de repente. Quem se importa? O heroísmo das irmãs era idêntico, pois o espírito de dedicação era igual e pleno.

...

A epidemia também penetrou na Casa das Derelitas e várias meninas e irmãs foram afetadas. Quatro morreram: duas orfãs e duas religiosas. A primeira a voar para o céu foi uma órfã de oito anos e meio, Caterina Forte, que morreu no dia 28 de junho às dez da manhã.

*“E aqui - escreve Tinti - a Madre Superiora Maria Lúcia De Giorgio brilhou de virtude com as suas filhas religiosas na intrépida e caridosa assistência aos queridos enfermos; mas aí! que ela mesma, verdadeira vítima da caridade, contraiu a doença fatal, que rapidamente a matou no dia 28 de julho, deixando desolada toda a comunidade que apreciava os raros dons da falecida, e por isso toda a Congregação sentiu fortemente sua grave perda”.*

Tradicionalmente se diz que Madre De Giorgio contraiu a doença justamente porque queria ajudar La Forte, para não expor as outras freiras ao perigo de contágio. Ela morreu às duas da tarde, apenas quatro horas depois de ser atendida. Ele tinha acabado de fazer 36 anos.

...

Na triste história daqueles dias, aconteceu algo singular e comovente. Ela, que fora companheira e emuladora de De Giorgio na assistência aos feridos em 1848, também o foi, no tratamento do cólera e da morte. Fazemos alusão a Amalia Borghese, na religião Irmã Maria Gioseffa, falecida três dias depois, no dia 31 de julho, junto com outra orfã de dez anos, Antonia Venturini. Parecia que ela não queria se separar de sua amada irmã e mãe.

E no dia 5 de agosto a doença atingiu Orsola Desitz, de 26 anos, hospitalizada na Casa do Provedimento.

Não houve outras vítimas além dessas cinco; mas várias irmãs e meninas foram infectadas *“... vários daqueles, que na Casa Pia foram atingidos pela doença, a contraíram no exercício dos serviços de enfermagem nos cuidados das vítimas de cólera.”*

Gostaríamos de saber o nome de todos os que contraíram a doença, auxiliando as vítimas de cólera. Mas é suficiente que Deus os conheça. Sem dúvida, o Padre Luís tinha motivos para se consolar pelas graves perdas, vendo como as suas filhas espirituais se mostravam prontas para a mais heróica obediência. E a cidade e Friuli foram construídas a partir dela.

Adaptado de:

'Padre Luigi Scrosoppi' por Guglielmo Biasutti  
páginas 221-226



# Pavilhão 9 do Hospital Udine

Artigo publicado no jornal Mensageiro Veneto em 5 de novembro de 2020 com o título:

Presenteia ao Hospital a imagem de São Luís Scrosoppi

A EMPRESA QUE O FAZ ESTÁ SATISFEITA COM UM “OBRIGADO”

É uma das muitas histórias, neste ano terrível, que inspiram esperança e nos fazem fazer as pazes com um mundo cada vez mais perverso.

Tudo começou durante o bloqueio em abril, num quarto de hospital, com o olhar voltado para fora, e terminou esses dias com um 'obrigado' que soou tão gratificante que cancelou qualquer empréstimo financeiro.

Os protagonistas da história são, o ex-prefeito de Remanzacco, hoje vereador Dario Angeli - um dos primeiros na região a contrair o coronavírus - e o dono (anônimo) de uma empresa em Sao Daniel que trabalha para a 'Santa Maria della Misericordia', responsável pela manutenção.

4 “Do leito ao qual me vi forçado a permanecer - diz o comissário, que em março passado, após alguns dias de isolamento domiciliar, com problemas respiratórios que o obrigaram a ser internado - olhei para a parede do pavilhão n. 9 onde eu estava hospedado, reservado às doenças infecciosas, notei que era dedicado ao 'nosso' São Luís Scrosoppi, o padre friulano, fundador em Orzano, minha aldeia, de uma casa das “Irmãs da Providência”.

Esse nome familiar me fez companhia durante minha internação no hospital. Encontrá-lo ali, mesmo naqueles dias difíceis em que estava sozinho e sem poder ver minha família, parecia quase um sinal. Isso me fez sentir em casa, digamos.

Algum tempo depois da minha alta hospitalar, voltei a Santa Maria della Misericordia para fazer um checkup e percebi que a escrita havia desaparecido.

Espantado com o ocorrido, pedi informações à assessoria de imprensa: Disseram-me que era uma situação temporária, em decorrência da

limpeza extraordinária do totem e que, depois de concluída a obra, seria como antes”.

E aí surgiu a idéia: “Foi natural para mim fazer uma proposta. Perguntei: posso financiar a colocação, junto ao título, de uma bela imagem de São Luís Scrosoppi? Tudo bem, respondeu o hospital, autorizando-me”.

Nestes dias a operação foi concluída, como pensava o comissário. Um cruzamento entre o gesto de devoção e a homenagem a uma personalidade que deixou uma marca forte no Friuli e além, na sociedade

“A questão - continua Angeli - é que, quando liguei para o dono da empresa para pagar a obra conforme havia sido combinado, ouvi a resposta: 'Não precisa de mais nada, já recebi o pagamento: um idoso me abordou enquanto instalava a imagem e disse, emocionado, “OBRIGADO”. Não poderia ter havido melhor pagamento. Acho que é um exemplo raro, que gosto de compartilhar. ”

O patrono quer ficar nas sombras, ele com a sua companhia, para não estragar a 'pureza' do gesto.

“Não imaginei - conclui o ex-prefeito - que meu propósito teria se materializado justamente neste período dramático. O que dizer? Também tomamos isso como um sinal, porque talvez, em situações como essa, algo mais possa ser usado além da ciência.

Espero que a imagem de São Luís Scrosoppi transmita confiança e esperança aos enfermos e a todos os colaboradores empenhados num grande esforço”.

Lucia Aviani



# O compromisso da Igreja em saída

**Mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social, o coração da Igreja na Bolívia continuou a bater fortemente.**

*Bem no início dessa pandemia, quando o medo de sair de casa afetava os relacionamentos e a limitação de movimento, reduzia os espaços de convivência, percebemos que como igreja, devíamos ir em auxílio de nossos irmãos. E nós, Irmãs da Providência com o Carisma do Padre Luis, fazemos parte desta Igreja.*

**É** verdade que este é um momento de provação para todos. Mas acima de tudo os que correm o risco de ficar de fora, sem alternativas, são os pobres sem moradia fixa e sem possibilidade de comer uma só refeição por dia. Nós temos uma casa e as garantias da vida. De graça recebemos, de graça devemos dar. Não se pode morrer de fome com o coronavírus. A caridade nunca pode falhar.

E assim, foi o que o Padre Luís ensinou a nós Irmãs da Providência: "Salvar as almas com a caridade".

O primeiro problema que surgiu é de trabalhar como uma Igreja unida, porque até agora cada um agiu em seu mundo.

E aqui se concretizou a unidade, e nisto vi o primeiro sinal do Espírito Santo, uma ocasião extraordinária e por isso devemos agradecer a todos aqueles que contribuíram: sacerdotes, religiosos e leigos da cidade de El Alto, em Bolívia.

Então o trem solidário começou rápido, graças aos vários fornecedores que nos ajudaram a arrecadar alimentos para distribuir.

Não posso esconder que eu também, como todas as outras pessoas, estava muito assustada, hesitante, quase com medo...

Fiquei pensando que talvez fosse algo maior do que eu, do que nós e que talvez tivéssemos embarcado em um projeto que nunca estaria ao nosso alcance.

Mas sempre que esses sentimentos de alguma forma tomavam conta de nossos corações, algo inexplicável nos dava confiança e força para seguir em frente.

E foi uma experiência profunda de Fé em meio às lágrimas e ao grito de socorro e desespero de muitas famílias que, em consequência do coronavírus, ficaram sem trabalhar, portanto sem a possibilidade de ter um pedaço de pão para alimentar os seus filhos.

Também conhecemos muitos idosos que vivem sozinhos e abandonados pelos seus filhos, com fome e necessitados de tudo, porque a pandemia também tirou a sua dignidade de pessoa.

Oferecemos-lhes alimentos: massas, legumes, molhos, refrigerantes, produtos de higiene pessoal e outros...), tudo fruto da simples colaboração de quem mesmo com uma pequena sacola de compras, contribuía com a coleta; no final o município da cidade também aderiu a esta atividade de arrecadação.

Hoje, aproveito para agradecer ao Senhor que me permitiu participar de uma missão totalmente nova: nestes irmãos encontrei Cristo. Agradeço também à Família religiosa e tenho orgulho de representá-la nesta terra boliviana.

*Testemunho da Irmã Sabina  
Machaca El Alto, Bolívia*

5



# A Providência em tempos de Pandemia

No **Centro Comunitário Padre Luís Scrosoppi, em Sorocaba/SP**, nós irmãs, educadores, crianças e suas famílias fomos surpreendidos com a chegada da Pandemia e logo em seguida a paralisação das atividades, não tivemos nem ao menos a oportunidade de nos despedir.

De um dia para o outro as salas ficaram vazias e diante disso a nossa preocupação com as crianças, pois aqui elas eram protegidas, alimentadas e felizes em vivenciar sua infância de maneira mais saudável e alegre. Agora, isoladas dentro de suas próprias casas, sem estrutura e espaço, com pouca ou quase nenhuma ventilação, sem alimentação adequada e podendo sofrer violência doméstica.

**6** Irmãs e educadores imediatamente se organizaram para dar resposta a este desafio, o mais urgente era a fome, pois muitas famílias não tendo trabalho formal, sentiram na mesma semana o impacto da Pandemia.

Buscamos parcerias com empresários para nos ajudar com cestas básicas, e ao mesmo tempo, reforçando a importância da solidariedade neste tempo que estamos vivendo, de modo especial com os mais pobres.

Junto com essa ação, a Providência foi generosa e abundante conosco, passamos a receber e a distribuir marmitas diariamente para as famílias, diante de tanta Providência pudemos socorrer



também pessoas em situação de rua, idosos que estavam isolados em suas casas, deficientes e catadores de reciclagem, dentro das orientações exigidas pelo Ministério da Saúde, conseguimos manter as portas abertas, atendendo a todos que vinham até nos em busca de ajuda.

Neste tempo, nós Irmãs e educadores fizemos uma experiência muito bonita da Providência de Deus no concreto, tínhamos sempre em mente aquilo que Padre Luís nos ensinou: *“Confiai em Deus que a Providência chega!”* e realmente a Providência chegou e nunca nos abandonou.

A Providência continuou chegando até nós, através de muitos colaboradores que doaram não somente alimentos, mas também kits de higiene, limpeza e máscaras para distribuímos às crianças e suas famílias.

Durante as distribuições das doações os olhares traduziam a preocupação e sofrimento, pudemos nos fazer presente acolhendo, ouvindo e orientando cada um com sua dor. No decorrer deste tempo, fizemos também a experiência de algumas perdas, tanto para a violência como para a doença, que nos trouxe sentimento de desolação, por serem pessoas que diariamente vinham buscar as marmitas.

Outro fato, porém, este nos trouxe esperança, foi ouvir a gratidão das pessoas ao relatarem que se não fosse o Centro, não saberiam como sobreviver a tantas dificuldades.

Em relação ao acompanhamento com as crianças, procuramos continuar o nosso atendimento através de atividades on-line, utilizando

das diversas ferramentas digitais, além disso, cada educador preparou um kit de atividades educativas que o responsável deveria vir até o Centro retirar, através deste meio, foi possível manter contato semanal com todos.

Deixamos aqui alguns relatos das nossas crianças neste tempo de isolamento aonde expressam a saudade e a vontade de retornar ao Centro Comunitário:

*“Neste tempo de pandemia, estamos passando por momentos difíceis, mas continuamos com esse projeto incrível para dar um tempo à tristeza e dar valor à alegria” (Isabelly)*

*“Graças à bondade de São Luís, tive a oportunidade de conhecer este projeto abençoado, encontrei pessoas boas ao meu redor, vivi momentos especiais nos dias tristes e alegres” (Miguel)*

Concluimos, citando esta fala de Papa Francisco: *“Por conseguinte, para sairmos melhores desta crise, devemos fazê-lo juntos, juntos, não sozinhos. Sozinhos porque não se consegue. Ou se faz juntos ou não se faz.*

*Devemos fazê-lo juntos, todos nós, em solidariedade. Gostaria de sublinhar esta palavra, solidariedade”.*

Nesta pandemia, a solidariedade foi visível e palpável, percebemos quanta colaboração, generosidade, saída de si e amor para com o próximo, sobretudo para com os mais pobres. Em um contexto de individualismo que vivemos, a solidariedade tem se tornado um marco forte no nosso cotidiano.

Agradecemos a Deus Pai providente, que cuidou e continua cuidando de nós!

Irmã Cleusa Aparecida de Oliveira



7

Assistir os noticiários diariamente com alto índice de mortalidade no Brasil e no mundo, parece que virou rotina para tantos de nós... Mas conhecemos também nomes que ficaram mundialmente conhecidos pelos seus gestos heróicos ao se sentirem desafiados pela realidade ao seu redor, colocando sua vida em defesa da vida, sobretudo dos mais vulneráveis.

Podemos dizer que também aqui no **“Lar São Vicente de Paulo em Tatuí” (Estado de São Paulo/ Brasil)** passaram e ainda existem heróis e heroínas que, no anonimato e na alegria de servir, doaram e continuam doando suas vidas a estes nossos irmãos idosos de pouco valor aos olhos da sociedade, mas amados de Deus e prediletos das filhas de Padre Luís Scrosoppi.

Durante esta pandemia do COVID-19, fizemos a experiência da Providência que conduziu e continua a conduzir a nossa missão nesta obra.



Quando os primeiros casos deste vírus começaram a ser difundidos no Brasil, acendeu-se um sinal de preocupação, porque os nossos destinatários fazem parte do grupo de pessoas em risco; sem grandes expectativas de vida diante de um vírus letal que cotidianamente destrói tantas vidas em todo o mundo.

Precisas medidas preventivas foram adotadas e implantadas de imediato pela diretoria do Lar, ainda bem antes que os órgãos de vigilância sanitária local fizessem eventuais pronunciamentos. Infelizmente todas as

precauções implantadas no ato não foram suficientes para barrar o vírus que chegou de forma silenciosa também dentro da nossa estrutura. Vivemos assim alguns meses de tensão e esforço para que não se expandisse entre os idosos. Foram suspensas as visitas dos seus familiares, mas mantivemos os contatos através de vídeo-chamada. Também as atividades abertas à comunidade local, incluindo as celebrações Eucarísticas e a presença dos voluntários nos diversos setores, foram interrompidas tem-porariamente.



solidariedade se espalha no coração de tantas pessoas como um vírus e que não se pode medir a sua expansão territorial; este é um sinal de Providência para a sustentabilidade desta casa em todos os seus aspectos: econômicos, alimentícios, sanitários e humanos.

Em tudo isto a nossa Família religiosa está dando um claro testemunho de defesa da vida, também diante do medo e da insegurança que atingiam alguns colaboradores sobre o evento

Tudo foi feito sem economizar esforços e conseguimos permanecer ao lado destes nossos irmãos. Mantivemos alguns momentos de celebração na capela e ao ar livre que foram celebrados com grande intensidade por todos os participantes, porque a Eucaristia é, para nós e para eles, o nosso sustento.



acima; fizemos memória da nossa Congregação no tempo de guerra e epidemias, ao longo da história e de como as Irmãs se doaram ao bem das pessoas atingidas. Também hoje, muitas das nossas irmãs e jovens em formação se colocaram a serviço sem medo de ser contaminadas e são assim um sinal de esperança para os idosos, quando também são positivos ao vírus. Esta doação alegre e discreta dentro dos muros do Lar São Vicente não passou despercebida, foi reconhecida e louvada pela diretoria da Instituição:

Não obstante todas estas restrições, muitas vezes se difundia por toda a casa os sons de instrumentos e de vozes que cantam, fazendo respirar um clima mais tranquilo e sereno, impedindo as notícias negativas veiculadas pelos meios de comunicação. Também a figura da fisioterapeuta, que alivia a dor física nos idosos, é de grande contribuição neste momento crítico de distanciamento social; assim como uma equipe de cuidadoras sanitárias que trabalham para garantir a qualidade dos cuidados, diminuindo drasticamente o surgimento de síndromes gripais comuns no inverno, e aumentados em relação aos anos anteriores ou agravados por patologias já preexistentes.



“são Irmãs que levam a sério a vida dos indefesos”.

Agradecemos ao Senhor pelas grandes maravilhas que fez por nós, pois nenhum de nossos irmãos idosos que foi infectado dentro do Lar perdeu a vida a causa do vírus. Podemos realmente fazer nossas também hoje estas palavras de Padre Luís “*enumere, enumere todas as graças que o Senhor te deu...*”.

Comunidade Imaculada Conceição  
Tatui/SP

Com grande surpresa percebemos que a

# A comunidade de BELVEDERE em "quarentena"

Texto escrito  
no início de dezembro de 2020

Escrever a experiência da comunidade (30 irmãs) nestes dias de quarentena não é fácil: tantas, e muitas, são as coisas que poderíamos partilhar. O primeiro pensamento que me veio foi aquele de fazer uma entrevista pessoal a todas as irmãs, mas a coisa teria sido longa, mesmo que poderia ser muito significativa; de fato, cada uma teria tido algo de particular muito interessante a dizer, e sem dúvida para agradecer a Providência, devido a situação de positividade do coronavírus; tudo isso nos fez experimentar a grande caridade que a "Comunidade" teve para conosco; a benevolência da Providência; sim, nos contagiamos e ficamos doentes, mas não de forma grave, talvez só para fazer-nos compreender as nossas fragilidades e a pequenez que somos diante de Deus.

Todavia, eis-nos aqui: encontramos-nos de um dia para o outro, todas positivas ao vírus, positivas, portanto, em isolamento, algumas saindo do seu quarto e levada no primeiro andar, para facilitar o trabalho e tornar mais funcional o serviço. Os sentimentos que nestes dias se alter-

naram no ânimo de cada uma são os mais diversificados: do cômico-dramático, à preocupação, à resignação, à aceitação serena. O que nos parece que temos que afirmar com toda sinceridade não obstante algum benévolo e inevitável resmungo, é a atitude grata ao Senhor, a comunidade, ao pessoal que nos providenciaram de tudo: das refeições sempre quentes, às atenções particulares e personalizadas, ao café, ao suco de laranja, a roupa sempre bem limpa, lavada e passada todos os dias e, não por último, a assistência da enfermagem e farmacológica cotidiana.

O que dizer mais do que isso; não é talvez, também isto, parte daquele cêntuplo prometido a quem escolhe seguir o Senhor?

O nosso sacrifício é aquele de respeitar as regras: estar no próprio quarto (que para alguma se tornou uma verdadeira prisão) e esperar com paciência, que se torne negativo o vírus sem deixar-nos muitas consequências.

Graças a Deus, até hoje não tivemos casos graves que tenham dado maiores preocupações: na verdade, mesmo no contágio coletivo, nos sentimos muito agraciadas.

O tempo litúrgico do Advento que vivemos e que podemos seguir, através de várias transmissões no rádio, nos ajuda a refletir sobre uma nova modalidade de viver a espera do Se-

nhor, sem substitutos, mas no empenho e oferecendo a quem está bem pior do que nós, que vivem em situações de isolamento, de deságio, de medo, de frio. Isso sim que desperta em nosso coração a invocação para todos estes irmãos e irmãs, que estão passando por grandes necessidades. Isso sim suscita em nós, a súplica ao Senhor para que estes irmãos e irmãs encontrem quem lhes providencie o necessário. Portanto, mais ainda expressamos nosso louvor e o nosso mais vivo reconhecimento a ELE, Pai Providente, e à nossa Familiar religiosa. E com serena confiança, esperamos o próximo exame clínico que nos diga a nova verdade.

Um cordial obrigado a toda comunidade de Belvedere e a todas as Irmãs que vieram nos ajudar e que de vários modos se fizeram presentes e continuam a oferecer-nos orações e manifestações de afeto fraterno. Tudo nos é de muito agrado fraterno. Tudo nos faz bem e nos faz sentir e gozar a alegria de ser uma grande Família. Tudo isso nos infunde coragem e esperança, que tudo passe logo.

Um fraterno e afetuoso augúrio e um bom caminho de Advento com a direção de Maria, a Virgem Imaculada e da Espera. Finalmente um sereno Natal a todas.

*As Irmãs da comunidade  
de Belvedere di Tezze.*



**O DIA 8 DE SETEMBRO DE 2020  
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA,  
SERGIO MATTARELLA,  
ACIONA A LÂMPADA PARA A PAZ  
NO SANTUÁRIO DA CASA SANTA DE LORETO.**

**"Deixe sua bênção descer para a Itália, Padre  
e em todos os países dos cinco continentes,  
a consciência de ser uma grande família cresce,  
em harmonia e justiça**

# E' MELHOR ACENDER UMA VELA

## DO QUE AMALDIÇOAR O ESCURO PROVERBIO

No dia 24 de outubro de 2020 as Irmãs da Providência celebraram a Eucaristia em ação de graças pelos 40 anos de nossa presença na Bolívia. Queremos expressar nossa gratidão e alegria pela força do carisma do Padre Luís, que agora está muito vivo nas terras bolivianas através de suas filhas.

Como não voltar o olhar para aquele dia 24 de outubro de 1980, quando a imensa graça de Deus nos deu a fé, a força e a coragem para implantar aqui o Carisma da Caridade?

*Irmã Rosa Zugliani, Irmã Clara Zurlo e Irmã Catalina Zanit do Uruguai chegaram da Itália na bellissima terra boliviana e, sucessivamente, Irmã Generosa Degaudenz.*

Animadas pelo Espírito de Deus, iniciamos nossa viagem e chegamos na cidade de S. Carlos; a casa era simples, preparada apenas

com o necessário e por isso, imediatamente experimentamos a pobreza e a alegria de ter o pouco que necessitávamos ... e além disso não sabíamos uma palavra em espanhol. Inicialmente começamos nos organizar e conhecer a nova realidade: por isso decidimos acender uma vela, em vez de reclamar do escuro!

Nos anos seguintes, de S. Carlos chegamos aos vales de Cochabamba, em seguida atravessamos o planalto da cidade de La Paz, semeando a luz da Caridade, irradiando a bondade de Deus através de muitas obras dedicadas à promoção humana e à educação, mas sobretudo à evangelização porque é evangelizando que educamos e é educando que nos evangeliza.

Agora estamos presentes em quatro comunidades com seis atividades apostólicas, todas iniciadas e realizadas graças à ação de Deus Providente.

Trabalhar e evangelizar nesta terra boliviana, com tantos desafios, mas também com tantas alegrias, nos ensinou a perceber que estamos rodeadas de gente boa, que se alegra com a beleza e aprecia o valor da vida, que ama intensamente mesmo quando sofre, que lutam todos os dias para conseguir o que é necessário, que sabem trabalhar muito e se sacrificar para ganhar o pão de cada dia e que mo-



stram grande fé em Deus Pai. Podemos dizer que acendemos uma pequena luz e as pessoas nos ajudaram a continuar a irradiar amor com muita simplicidade e alegria; alegria e otimismo, sinal de um coração que ama o Senhor e que caminha sem desistir.

Vemos os frutos expressos nos sorrisos das crianças, nos olhares de gratidão dos idosos, na coragem dos jovens. Por tudo isto queremos dizer, com o livro da Sabedoria: «É a tua Providência, ó Pai, que te guia ...» (Sb 14,3): confiamos em Ti, porque somos obra das tuas mãos.

Um “agimus” à Igreja da Bolívia, que nos abriu a porta para searmos a luz de Cristo; um agradecimento particular ao Monsenhor Tito Solari que nos convidou; à nossa Congregação que respondeu e realizou esta aventura de Deus Providente. Obrigado a todos aqueles que contribuíram para que a caridade se realizasse por meio de nós nesta terra abençoada e amada por Deus.

A Ele confiamos nosso futuro.



## Alegrem-se, porque um *filho* nos foi dado

Com este pensamento de Isaias começo a contar-lhes uma história que há pouco vivenciamos na nossa comunidade de Chiang Saen, na Tailândia; é uma grande alegria para nós poder compartilhar a nossa vida e a nossa missão com todas as irmãs da Família religiosa e com aqueles que nos ajudam e sustentam-nos em vários modos.

Há 3 meses atrás, um senhor tailandês veio ao nosso Centro para trazer-nos verduras. Foi a primeira vez que nos veio ao encontro e contou-nos um pouco da sua vida. Para sobreviver faz este trabalho: a noite vai comprar verduras nas cidades vizinhas e depois pela madrugada as vende nos mercados ao longo da estrada. Antes do Covid 19, conseguia vender às pessoas na fronteira de Laos, agora, porém, a fronteira está fechada e assim, por vezes, não consegue vender e nem tão pouco a doar as suas verduras ali onde sabe que existem pessoas que têm necessidade da sua ajuda. E casualmente (ou por providência!) que encontrou o nosso Centro. Traz com si uma menina de nome *Samai*, com apenas 3 anos. A esposa abandonou-o quando a criança havia apenas 9 meses e dali ele sozinho cuida da menina, levando-a com si em toda parte, ao mercado e ao campo agrícola. Normalmente, a menina recusava, por fim, de olhar as pessoas que estavam ao redor, enquanto, já daquele primeiro encontro conosco, o pai notou que ela estava muito tranquila e não se explicava esta sua transformação; confiante nisto, perguntou-nos se em algumas oportunidades poderia levá-la para brincar com as nossas meninas. E foi assim que nos dias seguintes *Samai* iniciou a encontrar-nos junto com o pai com uma frequência sempre maior. A menina de imediato se sentia como a casa e seu pai, feliz e aliviado, pediu-nos se poderíamos acolhê-la no nosso Centro. Dissemos-lhe que não havíamos meninas pequenas assim, mas que podia igualmente vir e permanecer conosco durante o fim de semana, quando as meninas não estavam ocupadas com a escola e então poderia brincar e interagir com elas. Tendo vivido sozinha com seu pai, quase sempre fechada no caminhão de frutas e verduras, a pequena ainda não falava e a relação com as outras meninas poderia ajudá-la a aprender a comunicar-se.

Aos 7 de novembro de 2020, a pequena *Samai* chegou como era o costume e seu pai deixou-a no portão. Brincou feliz o dia todo, mas à noite, o pai não veio buscá-la e por alguns dias não tivemos notícias dele: na realidade, afastando-se, estava-nos pedindo ajuda para a sua pequena filha. Confidenciou-nos que não podia continuar a deixá-la trancada dia e noite no carro, porque era sempre atormentado pelo pensamento que poderia encontrá-la morta ou que fosse raptada por alguém. Depois de ter-nos encontrado, não havia dúvida que nós seríamos realmente as pessoas mais adequadas para cuidar da sua filha.

Disse: *“Quando eu vou ao templo e rezo, encontro paz, mas não é a mesma paz que sinto quando venho aqui; eu aqui encontro aquela paz que me faz sentir seguro e aliviado das minhas preocupações”*.

*Samai* tem só 3 anos e agora é parte do nosso grupo, é bem ambientada e parece quase que sempre viveu aqui. Já está falando e interagindo com as outras 43 meninas, chamando-as de irmãs mais velhas.

Como *Samai* e muitas das nossas meninas, cada uma diz-nos: *“Jesus, mais uma vez, ainda se está incarnando e vocês podem o acolher na sua casa”*. O Menino Jesus nos ajude a O acolher nos pequenos e em todos aqueles que precisam de nós.



## As Irmãs da Providência em Setto/Benin

**"Mi Kwabo", "Mi fon Ganji a?"**

Estas frases que significam "Bem-vindo" "acordou bem?" são as primeiras palavras que se dirá a qualquer pessoa que se encontre pelas estradas de *Setto*, "*SE TO NO*" que significa "estar atento", é uma vila com mais de 13.000 habitantes que acolheu a primeira comunidade das Irmãs, em 26 de outubro de 2017, depois de diversos anos de visitas e reflexões da parte do conselho provincial.



Sem casa própria, esta pequena comunidade escolheu de iniciar a sua missão numa casa alugada, situada num pátio onde vivem também outras famílias.

Como pode uma comunidade viver sem a água, elemento essencial para a vida quotidiana? E foi esta mesma experiência de carência que nos fez experimentar o acolhimento, a atenção e a solidariedade comuns na

cultura africana. Assim, apenas chegamos, formou-se um grupo de senhoras para trazer a água à comunidade e isto continua assim até os dias atuais.

Com este grande entusiasmo da maior parte dos habitantes no acolher-nos, a pequena comunidade começou a conhecer o seu novo lugar de missão através da visita às várias estruturas da vila.

Infelizmente o grande entusiasmo dos inícios conheceu uma grave perda, a ir. PIA GIOVANNA, a mais idosa e experiente da comunidade nascente, foi chamada por Deus (apenas depois de um mês da abertura).

Todavia, na certeza que ir. Pia assiste esta nova missão que ela mesma desejou com todo o coração não obstante a sua frágil saúde e todas as inconveniências dos

inícios, a pequena comunidade, composta somente de dois membros, continuou o caminho, sobretudo a nível pastoral com a visita às pequenas capelas e o encontro com todos os grupos e os movimentos presentes na paróquia.

Não obstante os seus 80 anos de evangelização, a Paróquia de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Setto tem poucos cristãos e falta coordenação e organização nos grupos e movimentos. É por isto que o Pároco, Pe. Emmanuel Kanhou, pede a presença das Irmãs da Providência na catequese, com os jovens, as crianças, os leitores, as senhoras etc.

Depois de 6 meses de convivência das duas irmãs, a província reforçou a pequena comunidade com a

chegada de irmã Félicité, a bem-vinda porque a missão é vasta.

No grande campo da missão, o sonho que sempre está vivo no coração das irmãs é aquele de estabelecer a obra do Fundador, com um olhar especial para os mais desfavorecidos da vila. Para alcançar este objetivo, a comunidade conta com o apoio de voluntários que periodicamente nos fornecem assistência (tradução, visitas, encontros, aquisições). Assim se formou o grupo dos "Amigos de Padre Luís de Setto" que foi verdadeiramente formalizado em janeiro de 2019. Reza com a comunidade no terceiro domingo do mês e se encontra para a formação na primeira terça-feira de cada mês. Este grupo desenvolve atividades concretas na vila ou ao seu redor durante os tempos fortes do ano litúrgico (Natal e Quaresma) e é empenhado a ir ao encontro dos necessitados da população, em particular os idosos, órfãos, incapazes ou outros casos de dificuldade de vários gêneros.

A educação dos jovens é um dos aspectos principais na nossa missão. *Setto*, de fato, é a única vila do distrito (que compreende 9 frações) a ter uma escola média da sexta classe ao final do ciclo escolástico. Porém as difíceis condições de vida e de estudo dos estudantes que chegam de outras vilas, causam falimento a cada ano, abandonos e também gravidezes precoces das jovens.

Um grande número destes jovens encontra-se em laboratórios didáticos (costura, cabelereiro, tecelagem, carpintaria, mecânica ...) com o objetivo de aprender um trabalho e se tornar autônomos. *Setto* tem aproximadamente cinquenta laboratórios com mais de 300 aprendizes. Infelizmente, pelo não envolvimento



dos genitores e pela falta de meios econômicos, estes aprendizes são expostos à exploração dos padrões e assim pouquíssimos conseguem concluir positivamente o percurso do seu aprendizado. Com o objetivo de ajudar os chefes a humanizar o seu trabalho e fornecer o nosso suporte na formação humana dos aprendizes, durante o ano de 2020 tivemos diversos encontros de formação.



grupo "AMIGOS DE UDINE" ajudou a concluir até completar 6 classes.

Ao final destes três anos de missão, podemos dizer que a Providência está fazendo o seu caminho aqui em *Setto*. Não obstante as difíceis condições da comunidade, o Senhor sempre nos circundou de pessoas que

nos ajudam no momento justo. Agradecemos as nossas superiores pela confiança e o apoio.

Nas nossas atividades não esquecemos a primeira infância que é a pupila dos olhos do nosso Fundador. As crianças de *Setto* nos amam ternamente; são os primeiros a acolher-nos, ainda antes dos adultos, mesmo quando ainda estão nos braços da mamãe! Às vezes é assim comovente! Então nós temos um olhar também para a escola materna da cidade, que infelizmente faltam muitos materiais e à escola católica da Paróquia que o

Com o apoio econômico do nosso Bispo, Dom Eugene Cyrille Houndekon, da família de ir. Pia, do seu Município de origem e da nossa Família religiosa, a construção da casa para a comunidade está agora em fase de realização e para nós esta é uma grande graça.

*Através das páginas do VIVERE INSIEME enviamos uma fraterna saudação a todas as irmãs da Congregação e a todos aqueles que lêem o jornalzinho.*

## Um passo a mais para o cuidado com a saúde e o desenvolvimento de habilidades profissionais para o jovens

13

### As pessoas da tribo Garo em Meghalaya

Estamos em Rimrangpara, uma vila situada no distrito de Ovest Garo Hills, no Estado de Meghalaya (Índia), Diocese de Tura; aqui prestamos o nosso serviço em plena colaboração com a paróquia. São três tribos mais importantes vivem neste Estado: Garo, Khasi e Jantia. Garo é o nome seja da tribo que da língua local. A diferença da bem notável sociedade patriarcal, a tribo de Garo é uma sociedade matrilinear, mesmo se não propriamente matriarcal. Assim, os filhos herdaram o sobrenome da mãe e todas as propriedades pertencem à mulher. Todavia, é sempre o homem/marido que administra a propriedade da mulher/esposa. Depois do matrimônio, o jovem deixa os seus genitores e vai habitar com a família da mulher.

Quase os 80% da população vive nas vilas, muitas vezes inatingíveis e privadas de suportes necessários para o seu desenvolvimento. Duas das maiores dificuldades destas vilas perdidas são a falta de uma boa instrução e de assistência sanitária. Dos muitos pacientes que frequentam o nosso dispensário, achamos que os 50% têm doenças de pele, causadas das condições anti-higiênicas, ou a malária; existem também um grande número de mulheres que morrem de parto.

A respeito do aspecto econômico, o governo central e local ajudam esta gente em vários modos para que possa melhorar a sua situação. De fato, recebe várias concessões para a construção de casas em cimento, serviços higiênicos, estradas etc. O governo e as ONG promovem também a cultivação de safras de renda, tais quais as plantações de árvore-da-borracha, castanha de cajú, nozes de areca e pimenta preta. Todavia, muitos jovens que abandonam a escola não são alcançados por estas oportunidades e permanecem em casa, não fazendo nada de útil para o seu futuro.



## O sonho

Desta brevíssima apresentação socio-cultural, sanitária e econômica do contexto, compreende-se a motivação principal para qual queremos dar um passo adiante no que diz respeito a assistência sanitária e a ajuda aos jovens desocupados.

O nosso sonho de servir melhor a esta gente se tornará realidade, antes de tudo, graças ao amparo e ao encorajamento da Família religiosa. Somos também gratas à Solidarmondo e a alguns singulares doadores italianos que são dispostos a manter-nos neste novo serviço. Somos gratas a Hilton Fund for Sisters (HFS) por haver aprovado e financiado o projeto do laboratório de tecelagem e de corte/costura.

## A repartição de maternidade e o laboratório

O objetivo principal de iniciar uma Repartição de Maternidade é aquele de alcançar as mães grávidas desta área, em modo que possam dar a luz num ambiente limpo e higiênico e assim ter o cuidado com a sua saúde. Iniciando este serviço, queremos reduzir a taxa de mortalidade infantil que é muito alta nesta zona. De fato, o vizinho Centro sanitário público (Public Health Center PHC) conduzido pelo governo, não funciona como deveria: as pessoas reclamam da falta de cuidado adequado e da má administração. Com a abertura da nossa repartição de maternidade, queremos colaborar com o Centro Sanitário de Rimrangpara também no controle pré-natal e pos-natal.

Organizaremos cursos de sensibilização para as mães sobre assistência neonatal, a alimentação e a saúde das mães grávidas e das crianças. Terão cursos e workshop periódicos sobre paternidade, higiene, desinfecção e uso de água potável.

Terá também um Laboratório para o diagnóstico de doenças comuns como malária e tifo, exames de sangue, teste da tuberculose, teste de gravidez etc.

## Laboratório de tecelagem, corte e costura

Durante as visitas às vilas realizadas nos últimos meses, observamos que existem muitos jovens desocupados, a maioria rapazes e também algumas moças, que simplesmente estão ociosos em casa. Pensamos que poderemos ajudá-los, dando-lhes uma formação profissional ao lado da formação à fé.

O início de um laboratório de tecelagem, de corte/costura é uma das possibilidades que estamos pensando de oferecer-lhes; Deus permitindo, programamos de iniciar já no próximo mês de janeiro. Alguns rapazes já manifestaram o desejo de vir para aprender. É um modo para promover a sua cultura e ao mesmo tempo oferecer-lhes uma oportunidade de um futuro melhor.

Os aprendizes da tecelagem seguirão um curso anual, de segunda-feira a sexta-feira, instruídos por um especialista tecelão, ao final do qual poderão iniciar um trabalho autônomo. Enquanto isso, vamos entrar em contato com o escritório do governo para obter subsídios para os jovens e para o próprio Centro. Ao final do curso lhes ajudaremos a procurar um tear manual, para iniciar a tecer sozinhos e ganhar o necessário para viver.

Os aprendizes de corte e costura frequentarão um curso de seis meses instruídos por um alfaiate especialista. Aprenderão como costurar seja roupas comuns, como aquelas tradicionais.

Um dos objetivos é fazê-los hábeis em costurar os uniformes, em modo que possamos retomar a confecção dos uniformes escolares do lugar. Será um importante meio de ganhar seja para os jovens que para o Centro.

*Neste novo ano dedicado a São José, nós lhe confiamos os nossos sonhos e os nossos projetos, para que Ele possa nos guiar e nos ajudar a tornar fecundas as nossas pequenas iniciativas de amor, para o bem e a promoção desta gente.*



# Economia de Francisco

## Se o futuro passa pelo sim de cada um



“A Economia de Francisco” realizou-se entre 19 e 21 de novembro, encontro no qual o Papa chamou jovens economistas de todo o mundo - acadêmicos, empresários, formadores de opinião - a participarem ativamente da construção de uma nova economia, que visa o desenvolvimento integral do homem.

O evento deveria ocorrer em março de 2020, em Assis, mas a eclosão da pandemia obrigou o comitê organizador a repensar sua forma. Na verdade, a pandemia causada pelo COVID não foi um impedimento, mas uma oportunidade maior de ativar processos criativos e corajosos, como disse o chefe da entidade, o economista Luigino Bruni.

A partir de março, portanto, iniciou-se uma longa caminhada: as 12 aldeias temáticas pensadas foram postas em movimento e o que dela nasceu foi incrível. Percebemos, após algumas semanas, que a “Economia de Francisco” já havia começado e não estávamos olhando tanto para a meta final do evento - adiada para novembro- mas para o presente e os passos concretos que poderiam ter sido dados juntos.

Olhando para os últimos meses, fico comovido com a forma como no meu grupo - Empresas em transição - duzentos jovens de todo o mundo empregaram energia, tempo, paixão, conhecimento para poder realmente construir algo juntos. Organizamos vários webinars (seminários feitos on-line) e sobretudo muitos encontros divididos em quatro eixos temáticos: missão e papel da empresa, modelos de negócios sustentáveis, tecnologias para o bem comum e, por fim, a relação entre instituições e ecossistemas empresariais.

A atividade foi repleta de diálogos, na tentativa de desenvolver soluções criativas para levar ao Santo Padre. À nossa pequena maneira, preparamos 15 propostas que apresentamos ao Papa, algumas muito práticas, por exemplo uma plataforma que conecte empresas semelhantes aos princípios de Laudato si', ou a implementação de projetos educacionais e tecnológicos na Zâmbia, para citar alguns.

Os três dias de Assis, mesmo online, foram uma experiência muito boa e deixaram algumas idéias para o futuro. O programa foi muito rico: tivemos sessões plenárias com grandes empresários e economistas e outras sessões paralelas em que os jovens das várias aldeias apresentaram e discutiram algumas das propostas. O encontro com São Francisco foi comovente: entrar nos vários lugares e participar de sua vida e de sua história nos permitiu experimentar uma forte proximidade e senti-lo parte desse caminho.

Era evidente o desejo de muitos de assumir responsabilidades, de poder e querer dar sua própria pequena contribuição. Uma consciência, portanto, que me envolveu em lançar-me totalmente nesta jornada desde o início. Esta resposta de cada um se fundiu na comunidade de participantes e tornou-se visível também na alegria dos momentos de festa que aconteceram: canções, vídeos do mundo, uma longa maratona pelo mundo animada, a cada hora, por um país diferente.

Foram muitos os temas para discussão: saúde, paz mundial, negócios, igualdade social... Todos dirigidos por jovens em diálogo com os adultos mas, sobretudo, com um olhar prático às propostas.

Por exemplo, fiquei muito impressionado com encontro do professor Jeffrey Sachs, no qual ele falou sobre a felicidade humana. Um tema amplo, para muitos à primeira vista abstrato, mas basicamente a economia tem justamente o propósito da felicidade humana, é feita, como o Papa disse em seu discurso final em um vídeo na tarde de sábado, para o desenvolvimento integral de cada homem e de todo o homem. De fato, todos partilhamos este desejo e, através da Economia de Francisco, ficou mais uma vez claro que o coração do homem foi feito para esta felicidade e o seu movimento é apenas para isso.

As palavras do Evangelho de Marcos me vieram à mente: «*De que adianta o homem ganhar o mundo inteiro, se depois perder a alma?*». Essa é uma questão crucial quando se trata da relação entre lucro e objetivos sócio-ambientais, muitas vezes vistos em oposição. No encontro com Sachs falamos, portanto, não tanto de uma visão abstrata da felicidade, mas concretamente de como os territórios locais e as cidades devem mudar para permitir o desenvolvimento da pessoa, em todas as suas áreas. A questão da subsidiariedade em relação aos territórios e comunidades como meio de uma verdadeira sustentabilidade não é, portanto, algo abstrato, mas algo que pode ser vivido em muitas realidades que foram apresentadas nos vários encontros e nas propostas dos jovens.



A Economia de Francisco também me deixou com muita esperança, pois todos puderam ver e vivenciar que uma pequena mudança é possível e, sobretudo, que algo já está acontecendo. O fato de, em uma cultura onde 'tempo é dinheiro', 1.500 jovens de 115 países se dedicarem a esse trabalho já é uma mudança de paradigma que mostra mais do que um simples desejo por um mundo melhor. Trabalhando lado a lado com colegas da Guatemala, Argentina, Uganda, Espanha, Filipinas, ficou claro que o futuro não está

longe, mas se alimenta do cotidiano e do 'sim' de cada um de nós.

Por fim, o vídeo do Papa no final dos três dias, me causou um estado de profunda admiração reflexão, com uma grande gratidão pela companhia que a Igreja nos dá neste caminho. De fato, o Papa apelou a cada um a “fazer um pacto concreto nas vossas cidades e nas universidades, no trabalho e nos sindicatos, nas empresas e nos movimentos, nas repartições públicas e privadas com inteligência, empenho e convicção, para chegar ao centro e ao coração onde temas e paradigmas são elaborados e decididos.” Acima de tudo, desafiou-nos no presente: “*Não se pode ficar fora de onde o presente e o futuro são gerados. Ou você está envolvido ou a história vai passar por cima de você.*”

Essa foi uma grande cobrança, porque mais uma vez podemos perceber qual é a vocação de cada um de nós: dizer sim, em nossos locais de trabalho e em nossas realidades. Para mim, como investigador, trata-se de dizer sim aos desafios do cotidiano com o desejo de dar aquela pequena contribuição para o mundo e, assim, iniciar “*processos, traçar caminhos, alargar horizontes, criar pertencimento*”.

Precisamente esta pertença à grande família da Igreja é um dom que redescobri na minha proximidade com os amigos e colegas da Economia de Francisco. Não estamos sozinhos, também percebemos isso na caminhada até agora. Mas é a retomada da consciência, fazendo minha, esta consciência de pertença que pode mudar o modo de agir de todos, e caminhar para soluções criativas e concretas que enfim se voltem para o tema da felicidade da pessoa, de cada pessoa e da pessoa inteira. Começando a partir de mim mesmo.

Continuaremos a trabalhar nestas questões, a construir lentamente, mas o encontro em Assis foi uma golpada de ar neste fascinante caminho.

*Giacomo Ciambotti, economista*

Redação  
Irmãs da Providência  
Casa Geral  
Via Innocenzo IV, 16  
00167 Roma  
e-mail: sdp.segreteria.gen@gmail.com

Sede da Província  
Irmãs da Providência  
Rua Laura Maiello Kook, 793  
Bairro Ipanema das Pedras  
18052-445 SOROCABA SP  
e-mail: secreteria.prov@uol.com.br